

MODOS DE SUBJETIVAÇÃO E O DISCURSO PSIQUIÁTRICO: IMPLICAÇÃO E REPERCUSSÃO DO DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO SUJEITO

SUBJECTIVITY MODES IN PSYCHIATRIC SPEECH: IMPLICATIONS AND IMPACT OF PSYCHIATRIC DIAGNOSIS ON THE SUBJECT OF IDENTITY CONSTRUCTION

Bruna Francieli Reuter

Cristiane Redin Freitas

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa que versou sobre as reflexões e análises da implicação e repercussão do diagnóstico psiquiátrico na construção da identidade do sujeito. Também se propõe a investigar se o conhecimento sobre o diagnóstico interfere na construção dos modos de subjetivação e nas relações sociais dos indivíduos e como se dá a relação com o processo de medicalização. Desse modo, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória, com dez usuários de uma Estratégia de Saúde da Família de Santa Cruz do Sul- RS, que buscou verificar se houve ou não alguma modificação na percepção de si, a partir do conhecimento do diagnóstico psiquiátrico. Os principais achados expressam a ideia de que os sujeitos, com diagnóstico psiquiátrico, se subjetivam através da “doença” a qual foram enquadrados, reproduzem um comportamento coerente ao diagnóstico imposto e criam uma dependência de medicação, como se esta fosse primordial para a sua existência.

PALAVRAS CHAVES: DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO – SUBJETIVIDADE – MEDICALIZAÇÃO - IDENTIDADE

ABSTRACT:

This article aims to present the results of research which concerned about the reflections and analyzes the implications and impact of psychiatric diagnosis in building the identity of the subject. It is also proposed to investigate whether the knowledge of diagnosis interferes with the construction of modes of subjectivity and social relations of individuals, as well as the relationship with the medicalization process. Thereby, an exploratory qualitative research was conducted with ten users of a Family Health Strategy Santa Cruz do Sul - RS, which sought to ascertain whether or not there was any change in the perception of self, from the knowledge of psychiatric diagnosis. The main findings express the idea that subjects with psychiatric diagnoses are subjectivate through "disease" which were classified, reproduce a consistent behavior diagnosis tax and create a dependence on medication, as if it were essential to its existence.

KEYWORDS: PSYCHIATRIC DIAGNOSIS - SUBJECTIVITY - MEDICALIZATION – IDENTITY

Referências

BAUMGRATZ-PAULA, Patrícia Aparecida. *Acesso aos medicamentos: direito ou privilégio?*. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social)–Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008. Disponível em: [file:///D:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/3203-8952-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/3203-8952-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 23 de maio de 2016.

BLANK, Dionis. M.; BRAUNER, MARIA. C. *Medicalização da saúde: biomercado, justiça e responsabilidade social*. JURIS, Rio Grande, 14: 7-24, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=232459>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

CARDOSO JR. H. Pra que serve uma Subjetividade? Foucault, Tempo e Corpo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 18(3). 2005.

CARVALHO, A. I.; GOULART, F. A. A.; RIBEIRO, J. M. & MALACHIAS, I. organizadores. *Gestão de saúde: curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais de saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; Brasília: UnB; 1998.

COELHO, José R. *A tragicomédia da medicalização: a psiquiatria e a morte do sujeito*. Natal: Sapiens, 2012.

DANTAS, Jurema B. *Tecnificação da vida: uma discussão sobre o discurso medicalização da sociedade*. *Revista de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 21 – n.3. p 564. 2009.

FOUCAULT, M. *A sociedade punitiva*. Rio de Janeiro: Vozes. 1997.

_____, M. *Crise da medicina ou da antimedicina?* Rio de Janeiro: Verve, 1976. (p 50).

_____, M. (2005). *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins. Fontes. (Original publicado em 1997).

_____, M. *História da loucura na idade clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____, M. *História da sexualidade*. (Vol I: A vontade de saber). Rio de Janeiro: Graal. 1985.

_____, M. *História da Sexualidade*. (Vol II: O uso dos prazeres). Rio de Janeiro: Graal. 1984.

_____, M. (1994). O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (pag 145)(originalmente publicado em 1963).

GUARESCHI, N M; HÜNING, S. M. (Org); RODRIGUES, H. B. C. *Foucault e a psicologia*, Porto Alegre: Abrapso Sul, 2005.

GUATTARI, F. ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes. 1986

GONÇALVES, Hérica C.; FERREIRA, Roberto G. Os psicofármacos como uma necessidade temporal da atualidade: uma Perspectiva psicológica. *Fractal: revista de Psicologia*, v. 20 – n.2. Rio de Janeiro, 2008.

GONÇALVES, Neto, J. U., SENNA, R. R.. A Reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexosa sobre o cuidado com o doente mental na família. *Rev. Latino-AM. ENFERMAGEM*, 9(2), 48-55, 2001

Ignácio, V. T. G., & Nardi, H. C. (2007). A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos. *Psicologia e Sociedade*, 19(3), 88-95.

ILLICH, Ivan. *Nêmesis da medicina: a expropriação da saúde*. São Paulo: Nova Fronteira, 1975.

LUZ, Madel. T. *Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna*. Rio de Janeiro, Campus, 1988.

MARTINS, L. A. PEIXOTO, C. A. Genealogia do Biopoder. *Psicologia e Sociedade*. Rio de Janeiro, 2009.

Menezes, F. A. (2002). Cuidado de si e gestão da vida: da ética grega ao biopoder. *Revista do Departamento de Psicologia-UFF*, 14, 75-94. Ignácio, V. T. G., & Nardi, H. C. (2007). A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos. *Psicologia e Sociedade*, 19(3), 88-95.

MORAES, G. V. *Influência do Saber Biomédico na Percepção da Relação Saúde/Doença/Incapacidade em Idosos da Comunidade*. 2012. 77f. Dissertação (Mestre em Ciências na área de concentração Saúde Coletivo). Centro de Pesquisas René Rachou. Belo Horizonte. 2012.

PEREIRA, W. C. *A clínica e o sujeito: a crise na modernidade e a perplexidade na pós-modernidade*. Belo Horizonte. 2002.

PRATA, Maria Regina. Foucault e os modos de subjetivação. *Cadernos do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos*, Rio de Janeiro, v. 1, nº 1. 2001. p. 37-40.

RAMMINGER, T. A saúde mental do trabalhador em saúde mental: um estudo com trabalhadores de um hospital psiquiátrico. *Bol. da Saúde*, v.16, n.1, 2002.

REMEN, R.N. *O paciente como ser humano*. São Paulo: Summus. 1993.

ROUDINESCO, Elisabeth. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. SANDER, J. A caixa de ferramentas de Michel Foucault, a reforma psiquiátrica e os desafios contemporâneos. *Psicologia & Sociedade*, v.22, n.2, p.382-387, 2010.

SILVA, Roberta S; BRANDALISE, Fernando; O efeito do diagnóstico psiquiátrico sobre a identidade do paciente. *Mudanças - Psicologia da Saúde*. Instituto de Psicologia e Acompanhamento Terapêutico de Florianópolis. Santa Catarina. 2008;

VECHI, L.G. Iatrogenia e a exclusão social: a loucura como objeto do discurso científico no Brasil. *Estudos de Psicologia*, 9 (3), 489-495, 2004.